

DF-  
Educação

Profissão

# O TRABALHO DO PROFESSOR

20 SET 1998

Antonio Ibañez Ruiz

A educação é uma das marcas da capital do país, num esforço coletivo com resultados, do qual todos nos orgulhamos. Por exemplo, o índice de aprovação nas escolas públicas mostra uma tendência crescente nos últimos anos. No ensino médio, houve uma elevação de 54,2% em 1994 para 66,4% no ano passado. No mesmo período, o ensino fundamental elevou de 70,1% para 76,4% a taxa de aprovação, os melhores índices alcançados na história do sistema de ensino do Distrito Federal. Evidentemente, os números estão ainda abaixo do que desejamos, mas apontam um fato extremamente positivo, que é uma redução gradativa no quadro de repetência.

Podemos identificar aí alguns fatores importantes, mas é reconhecido o trabalho e a liderança do professor nesse processo. Antigamente, uma visão superada apontava o aluno como único responsável pelo seu próprio fracasso. Hoje é sabido que a aprovação depende de uma série de fatores interligados, onde a qualidade do ensino, a participação da família, a qualificação dos professores e as condições das escolas criam um universo favorável aos bons resultados.

Não há dúvida quanto aos avanços apresen-

tados na área educacional do DF. Mesmo os mais críticos reconhecem essa situação. Podemos ver a diminuição do número de crianças trabalhando e de crianças que moram nas ruas, a eliminação do turno da fome, o aumento do tempo da criança na escola - de quatro para cinco horas -, a criação de turmas de reintegração, reforma e ampliação de escolas, construção de 1.200 novas salas de aula, aumento do tempo para coordenação pedagógica dos professores, a transformação de séries em fase, a matrícula por disciplina e por semestre no ensino regular noturno, a recuperação paralela, a telematrícula, melhoria dos equipamentos e da merenda escolar, novos equipamentos para laboratórios e a informatização das escolas. Também tivemos a criação, mediante lei da Câmara Legislativa, da EAPE, que permite oferecer os cursos de aperfeiçoamento necessários para nosso projeto político-pedagógico, cursos de aperfeiçoamento pela Unab, eleição direta de diretores e conselhos escolares, reajuste na remuneração e muitas outras iniciativas que a comunidade reconhece.

Muitos desses avanços só podem ser creditados àqueles professores que lutaram e se prepararam para assumir uma sala de aula com

vontade de ousar, de sonhar, de criar com liberdade, de intervir na realidade dessa mesma sala de aula, de formar as crianças para serem cidadãos conscientes, críticos, éticos, solidários e capazes de pensar coletivamente na construção de um país mais justo e plenamente democrático.

Mais do que isso, o nível de formação de nossos professores é inquestionável. Mais de 70% têm graduação, 80% têm dedicação exclusiva à escola, há professores pós-graduados, com mestrado, doutorado e até pós-doutorado. Enfim, é um corpo docente de qualidade. E sem a participação do professor, muito pouco se teria conseguido na área de educação.

Sim, é verdade que o professor tem que achar meios para que o aluno aprenda. A imensa responsabilidade que cabe a ele, professor, no processo de combate à repetência, tem sido assumida com determinação pelos professores do Distrito Federal, que assim demonstram seu engajamento na construção da educação de qualidade. É um exemplo para todos os que não se acomodam, não fogem de suas responsabilidades, nem de seu compromisso com a transformação social.

■ Secretário de Educação do Distrito Federal